
ENTRE O CUIDADO E O MERCADO: Os sentidos da Covid-19 para professores de lutas

***Juliana A de Oliveira Camilo,
Ana Paula Roth,
Giovana Zini Raucci,
Katia Rubio***

Resumo

O presente trabalho se propõe a compreender como o Sars-Cov-2, conhecido também como Covid-19 ou Coronavírus, circulou entre professores de modalidades esportivas de combate, em uma cidade metropolitana de São Paulo. A questão aqui apresentada surgiu durante a pesquisa de pós-doutorado da primeira autora, ao entrevistar, junto com demais pesquisadoras, professores de lutas durante o mês de março de 2020, conhecido também como período de “quarentena”. A epistemologia aqui adotada segue a psicodinâmica do trabalho. Leituras densas das cinco entrevistas nas quais o tema emergiu, sugeriram que os sentidos do Sars-Cov-2, transitava entre a necessidade de acolhimento e a preocupação com o mercado, imprevisibilidade e renda. Em ambos os sentidos, pode-se notar o sofrimento, a angústia e a tristeza das pessoas respondentes. Por fim, esta investigação evidencia que os professores estão entre imersos em conflitos, entre as relações de cuidado e seu importante papel para a saúde física e psíquica de seus alunos, assim como imersos em preocupações que envolvem o mercado (lógica do desemprego, do medo de perder e não retomar os alunos).

Palavras-chave: Modalidades Esportivas de Combate, Sars-Cov-2, Coronavírus, Psicodinâmica do Trabalho.

BETWEEN CARE AND THE MARKET: Covid-19's senses for combat sports teachers

Juliana A de Oliveira Camilo, Ana Paula Roth, Giovana Zini Raucci, Katia Rubio

Abstract

This research aims understanding how the Sars-Cov-2, known as Covid-19 or CORONAVIRUS, circulated among combat sports teachers, in a metropolitan city of São Paulo. The question here raised emerged during the postdoctoral research by the first authoress, when interviewing, together with the other researchers, professors during the month of March 2020, also known as the "quarantine" period. The epistemology here adopted follows the psychodynamics of work. Dense readings of the five interviews in which the topic emerged, suggested that the meanings of Sars-Cov-2, transitioned between the need for reception and the concern with the market, unpredictability, and income. In both senses, one can see the suffering, anguish, and sadness of the respondents. Finally, this investigation shows that teachers are immersed in conflicts, between care relationships and their important role in the physical and psychological health of their students, as well as immersed in concerns that involve the market (logic of unemployment, fear of losing and not taking students back).

Keywords: Combat Sports, Sars-Cov-2, Coronavirus, Psychodynamics of Work.

ENTRE EL CUIDADO Y EL MERCADO: Los sentidos de Covid-19 para los profesores de deportes de combate

Juliana A de Oliveira Camilo, Ana Paula Roth, Giovana Zini Raucci, Katia Rubio

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo comprender cómo el Sars-Cov-2, también conocido como Covid-19 o Coronavirus, ha circulado entre los profesores de deportes de combate en una ciudad metropolitana de São Paulo. La pregunta presentada aquí surgió durante la investigación postdoctoral de la primera autora, al entrevistar, junto con otras investigadoras, profesores durante el mes de marzo de 2020, también conocido como el período de la "cuarentena". La epistemología adoptada aquí sigue la psicodinámica del trabajo. Las lecturas densas de las cinco entrevistas en las que surgió el tema sugirieron que los significados del Sars-Cov-2, hicieron la transición entre la necesidad de cuidado y la preocupación con la lógica mercantilista, imprevisibilidad y renta. En ambos sentidos, hubo asociado el sufrimiento, angustia y tristeza de los entrevistados. Finalmente, esta investigación muestra que los docentes están inmersos en conflictos, entre las relaciones de cuidado y su importante papel en la salud física y psicológica de sus alumnos, así como inmersos en preocupaciones que involucran al mercado (lógica del desempleo, miedo perder y no llevar a los estudiantes de regreso).

Palabras-clave: Modalidades Deportivas de Combate, Sars-Cov-2, Coronavirus, Psicodinámica del Trabajo.

Introdução

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou que o *Corona Virus Disease* (Covid-19) era uma grave doença infecciosa que iria se espalhar entre a população ao redor do mundo simultânea e rapidamente, o que lhe deu o patamar de pandemia. A partir desse momento diferentes medidas de isolamento social foram implantadas por diversos governos ao redor do mundo, com o objetivo de achatar a curva de contágio e diminuir a taxa de mortalidade. No Brasil, os estados adotaram medidas para atender as recomendações, passando a proibir eventos de lazer, culturais e esportivos para evitar aglomerações. Tais medidas também afetaram diretamente o setor educacional, já que creches, escolas e universidades igualmente suspenderam suas atividades enquanto as medidas de isolamento estivessem em vigor.

E é neste contexto que inserimos a presente pesquisa. Como parte dos estudos de pós-doutoramento da primeira autora, ao entrevistarmos professores de modalidades esportivas de combate (MEC) em uma cidade metropolitana do estado de São Paulo, com o objetivo de compreender os sentidos do trabalho para os professores das MEC. Nas entrevistas realizadas em março e abril de 2020, fomos surpreendidas com o significativo impacto da Covid-19 para os entrevistados. Feições entristecidas, preocupadas e de desânimo, pareceram caminhar lado a lado com a esperança e a necessidade de auxílio aos alunos. Por isso, nos perguntamos: qual o impacto da Covid-19 para os professores de lutas nesta cidade? Temos aqui um importante reduto a ser explorado pela Psicologia do Esporte, tendo em vista a defesa de que a mesma pode contribuir para o contexto esportivo para além da lógica quantitativa, do rendimento humano ou das conhecidas métricas (Rubio & Camilo, 2019). E é no fazer dos diferentes professores que temos a oportunidade de, junto aos saberes da Psicologia Social do Esporte, pensar na esfera do trabalho nos contextos não-regulados (Camilo, 2019).

Dentre as inúmeras atividades físicas e esportivas, elegemos as lutas corporais, ou modalidades esportivas de combate (MEC) como prefere chamar Franchini e Vecchio (2012), como campo investigativo, dada sua proximidade histórica com a periferia, com o gueto, com a negritude, com o aprendizado da defesa e do ataque, que são muitas vezes fundamentais para a sobrevivência desde a infância em situações sociais críticas (Spencer, 2014; Wacquant, 2001, 2004). No entanto, as lutas corporais, na realidade brasileira, também se aproximam historicamente das classes mais abastadas, como é o caso do jiu-jitsu (Awi, 2012), ou ainda da esgrima ou kendo.

De acordo com Oliveira (2004) as lutas corporais baseiam-se em exercícios que: a) trazem traumas físicos (representados por chutes, socos, joelhadas); b) possuem fintas (situações em que se objetiva enganar o oponente); c) bloqueios (com diferentes defesas feitas com braços, mãos e pernas); d) esquivas (em que se muda de direção); e) possuem ações de desequilíbrio (visa a perda de apoio do corpo); f) projeções (busca da queda do adversário ao chão); g) imobilizações (aplicação de torções nas articulações); h) estrangulamento (compressão do pescoço); i) posicionamentos, posturas ou bases (preparação particular para se deslocar durante um combate); j) quedas (as diferentes formas de se amortecer o impacto e proteger o corpo quando se é derrubado) e; l) movimentos

acrobáticos (saltos ou quedas de difícil aplicação e com demonstração de audácia e perícia).

As MEC são associadas popularmente com a possibilidade “sadia” da ocupação do tempo livre, sobretudo da população negra e pobre (Wacquant, 2002, 2003). É nesse espaço em que reina a força física, o tônus muscular, a coragem de combater e o respeito às hierarquias rigidamente definidas que a negritude, o rosto marcado, a deficiência, os diferentes biótipos (alto, baixo, gordo, magro) não são impedimentos ou um elemento gerador de embaraços. Ao contrário, os diferentes formatos corporais são valorizados e compõe as diferentes modalidades de lutas. A classificação por peso, a graduação na modalidade que é efetuada de acordo com a evolução do praticante em luta (faixas, cordas, cordões) contribuem para a inclusão dos diferentes biótipos.

A cidade pesquisada, Cotia, possui uma área remanescente do cinturão verde paulistano e é um local protegido pela Lei Estadual 9.866, conhecida como Lei dos Mananciais, que dispõe sobre diretrizes e normas para a proteção e recuperação das bacias hidrográficas dos mananciais de interesse regional do Estado de São Paulo. Como tantas outras cidades no Brasil, apresenta realidades díspares em âmbito socioeconômico e demográfico. De um lado tem-se a urbanidade de condomínios fechados e luxuosos na região da Granja Vianna, de outros, territórios com moradias precárias, permeado por desigualdades sociais e violências, como os bairros Mirizola e Lajeado. Ao redor há ainda condomínios menores e horizontais, com casas voltadas para o público de padrão médio, como os bairros Bosque Capuava e Jardim Belizário. A cidade conta com polos industriais, comércios de pequeno e médio porte, área agrícola, administrada sobretudo pela comunidade japonesa.

O último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 apontou que nesse município viviam cerca de 201.150 pessoas, sendo 51% mulheres e 49% homens. Este número foi atualizado em 2019, pelo IBGE Cidades, para 249.210 habitantes. A taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais era de 8,5%, enquanto no município de São Paulo era de 3,2% (dados de 2010). Já o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 3,3 salários-mínimos, sendo que a população ocupada correspondia a 34,4% das pessoas (em 2018). Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 33.2% da população nessas condições, o que colocava a cidade na posição 218 de 645 dentre as cidades do estado (2008).

Aqui também se faz importante apontar que a Covid-19 trouxe significativo impacto para o mercado de trabalho e para a renda da população em geral. Ainda que não tenhamos os dados desta influência por cidades, de acordo com a PNAD-COVID (junho de 2020), só no estado de São Paulo, a taxa de desocupação estava em 13,6% da população. Em território nacional, 35,9 % das pessoas ocupadas tiveram rendimento menor do que o normalmente recebido (PNAD-COVID, junho de 2020).

Para tentar responder à questão posta neste artigo buscaremos aporte na Psicodinâmica do Trabalho (PDT) (Dejours, 2012; Dejours,

Abdoucheli, & Jayet, 1994; Dejours & Jayet, 2009). A psicodinâmica do trabalho desenvolveu-se a partir dos estudos em psicopatologia do trabalho, entre os anos de 1950-1960, tendo como principais expoentes: L. Le Guilant, C. Veil, P. Sivadon, A. Fernandez-Zoila e J. Bégoinda (Dejours, 2011).

Um dos principais avanços propiciados por esta corrente de pensamento, foi o reconhecimento da normalidade e do prazer envolvido no contexto do trabalho, abrindo caminhos para além da equação ofício-sofrimento. Neste sentido, a PDT busca compreender como os trabalhadores podem manter um certo equilíbrio psíquico, mesmo estando submetidos a condições de trabalho desestruturantes (Dejours, 1997). Além disso, a PDT evidenciou o sofrimento psíquico desde o estado pré-patológico, permitindo que se possa atuar na identificação das consequências das organizações do trabalho sobre a saúde mental dos trabalhadores, assim como na possibilidade de se pensar em intervenções preventivas e transformadoras (Molinier, 2016). É importante ressaltar, que nessa concepção, o sofrimento é o modo de evitar a patologia, já que o trabalhador ao mesmo tempo que se angustia, busca o equilíbrio e modos de agir (em seus aspectos individuais e coletivos), fazendo frente às experiências de fracasso e tensão decorrentes do contato com o trabalho real (Merlo & Mendes, 2009).

A abordagem adotada por essa disciplina permitiu também ultrapassar uma visão reducionista e individualizante, que atribui ao trabalhador única e exclusivamente os impactos do trabalho sobre sua saúde. Nesse sentido, a saúde mental para a psicodinâmica coloca-se entre a patologia e a normalidade, ou seja, resulta dos modos como os sujeitos-trabalhadores reagem e agem frente ao sofrimento originado nos constrangimentos impostos pela organização do trabalho (Dejours, Barros, & Lancman, 2016).

Assim, falar dos impactos da Covid-19 na atuação laboral dos professores de lutas, requer discutir para além do custo humano no trabalho, mas também da equação de sofrimento e prazer, com a compreensão dos fatores objetivos e subjetivos envolvidos, capazes de afetar os professores estudados, trazendo ressonâncias para seus alunos e coletivos onde atuam.

Sobre o Sars-Cov-2

O Corona Virus Disease (Covid-19), é um vírus envolvido por uma camada que contém “espinhos” de proteínas, formato que se assemelha ao de uma coroa. Segundo a Organização Mundial da Saúde, existem diversos tipos de Coronavírus, que ocasionam casos mais amenos ou mais severos, como o SARS-COV, que ocorreu em 2003 na China e o Mers-Cov, em 2012 na Arábia Saudita (OMS, 2020a; OMS, 2020b). O atual Coronavírus responsável pela Covid-19, o Sars-Cov-2, foi identificado na China, em dezembro de 2019. Tudo começou com um aumento significativo de casos de pessoas com pneumonia em Wuhan, província de Hubei.

Há diferentes versões sobre sua propagação e origem. A primeira traz que parte dos pacientes que apresentaram os sintomas tinham relações com o mercado atacadista de frutos do mar de Huanan e, conforme a doença foi se espalhando, médicos e familiares foram adoecendo, com o contágio

aumentando de forma exponencial (OPAS, 2020a). A segunda hipótese versa sobre o aumento do contato entre humanos e o vírus, somado as mutações genéticas que esses passam, favoreceu seu contágio (Sponchiato, 2020). Outra hipótese aponta que o vírus teria vindo de um morcego através da transmissão interespecie de modo mais acelerado. Quammen (2012), estudioso de pandemias originárias de zoonoses, adiciona que essas são um reflexo das intervenções do homem no meio ambiente.

A principal forma de transmissão dos Coronavírus é o contato interpessoal (Centro de Controle e Prevenção de Doenças, 2020; OMS, 2020c). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020a), pode ocorrer por meio de gotículas do nariz ou da boca que se espalham quando uma pessoa infectada tosse ou espirra, estas podendo permanecer em objetos e superfícies próximas. Dentre as recomendações para se evitar o contágio, estão: usar máscaras, manter distância de pelo menos um metro de uma pessoa doente; lavar as mãos frequentemente com água e sabão por pelo menos 20 segundos; na falta de água e sabão usar álcool em gel 70%; não compartilhar objetos de uso pessoal; evitar tocar os olhos, nariz e boca; e proteger a boca e o nariz com um lenço de papel ou com o braço ao tossir ou espirrar (Ministério da Saúde, 2020).

Segundo a OPAS, no final de dezembro, a OMS foi notificada acerca dos vários casos na China provocados por um vírus, até então, desconhecido (OPAS, 2020a). Não demorou muito para os países próximos também serem infectados, como Japão, Tailândia e Coreia do Sul (OMS, 2020b). Em 30 de janeiro de 2020, o surto causado pelo novo Coronavírus, foi declarado pela OMS como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional).

No final de janeiro, diversos continentes contavam com casos do novo vírus. Uma das possíveis razões é o fato de a China ser um importante polo da economia mundial, recebendo pessoas de várias partes do mundo, dificultando a contenção do contágio. Devido à rápida propagação em um curto período, em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi considerado pela OMS uma pandemia (OPAS, 2020b).

No Brasil, o primeiro caso reconhecido pelo Ministério da Saúde (MS) é datado de 26 de fevereiro de 2020, no qual um homem de 61 anos, morador de São Paulo, foi testado positivo após uma viagem à trabalho para a Itália (MS, 2020a). Na época, já havia outros 20 casos em investigação e outras 59 suspeitas descartadas. Em março de 2020 o Brasil começou a fazer uma investigação retrospectiva, buscando identificar casos de pessoas infectadas anteriores ao caso citado. Ademais, em 20 de março de 2020, o Ministério da Saúde declarou que todo o território nacional estava sob o status de transmissão comunitária do novo Coronavírus, ou seja, a transmissão sendo feita ao mesmo tempo por várias fontes não identificadas e que não necessariamente estiveram no exterior (MS, 2020b).

Foram então adotadas uma série de ações, culminando na ativação do Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública (COE-Covid-19), em 22 de janeiro de 2020, com o objetivo de nortear a atuação do MS frente à possível emergência de saúde pública (MS, 2020c). Com todo o cenário

mundial, em 6 de fevereiro de 2020 foi sancionada a Lei da Quarentena (LEI Nº 13.979/2020). Conforme o Art. 3º:

Para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus, as autoridades poderão adotar, no âmbito de suas competências, dentre outras, as seguintes medidas: I - isolamento; II - quarentena; III - determinação de realização compulsória de: a) exames médicos; b) testes laboratoriais; c) coleta de amostras clínicas; d) vacinação e outras medidas profiláticas; ou e) tratamentos médicos específicos (BRASIL, 2020).

Assim, recomenda-se que as Secretarias de Saúde dos Municípios, Estados e Governo Federal, além dos serviços de saúde pública ou privada, agências e empresas, sigam essa linha na elaboração de seus planos de contingência e medidas de resposta. De qualquer forma, as recomendações gerais são que todos que podem e não trabalham nos serviços essenciais para o momento, fiquem em casa, evitando a contaminação, disseminação e evitando a sobrecarga dos hospitais.

Ainda não há tratamento específico, já que não se tem vacina ou medicações testadas e aprovadas cientificamente. Desse modo, a medida principal de contenção adotada é o isolamento da pessoa infectada e o uso de medicação, como analgésicos e antitérmicos, para controle de temperatura e alívio dos incômodos no corpo. Segundo o Marini (2020), em situações nas quais a doença não está em um nível complicado (sem sinais de desidratação, dispneia, sepse ou disfunção de órgãos), recomenda-se o uso de paracetamol e ibuprofeno, para aliviar os sintomas. Já em casos mais graves (pneumonia sem complicação, pneumonia grave, Síndrome da Angústia Respiratória Aguda, sepse e choque séptico) não há tratamento específico, utilizando suplemento de oxigênio, ventilação mecânica caso necessário, antimicrobianos empíricos, terapia para conservar os fluídos e cautela na terapia de corticosteroides.

No dia 18 de abril de 2020, o governador João Doria anunciou uma recomendação para que shoppings e academias ficassem fechados até o dia 30/04/2020, na capital e nos municípios da Região Metropolitana de São Paulo (Governo do Estado de São Paulo, 2020a). A medida visava proteger a população do contágio pela Covid-19, evitando a aglomeração de pessoas. Já no dia 03 de julho de 2020 foi anunciado um plano de reabertura, incluindo as academias, setores de eventos, espetáculos culturais, restaurantes e salões de beleza, com medidas e protocolos específicos (Governo do Estado de São Paulo, 2020b). Os estabelecimentos deveriam seguir alguns procedimentos, tais quais: ter ocupação máxima de 30% de sua capacidade, funcionamento de até 6 horas diárias, uso obrigatório de máscaras, entrada de clientes apenas com agendamento prévio, além de que, especificamente para as academias, só seriam permitidas aulas e práticas individuais e com os equipamentos sendo limpos ao menos três vezes ao dia. Ainda mais, não seria permitido o uso dos chuveiros nos vestiários, mantendo apenas os banheiros abertos e sendo disponibilizados álcool em gel 70% para clientes e trabalhadores em todas as áreas das academias (Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região, 2020; Governo do Estado de São Paulo, 2020b, 2020c).

É importante salientar que esta reabertura parece ter atendido a organização e a reivindicação de profissionais do esporte e diferentes entidades, sob a justificativa de que há relação entre as atividades físicas e a saúde, contribuindo, por exemplo, para a prevenção de doenças. Estão nesse grupo a Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, a Sociedade Brasileira de Biomecânica e a Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde que, no dia 08 de junho de 2020, se posicionaram, inclusive, por meio de uma carta aberta (Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde, 2020).

São instituições que se enquadraram na liberação do estado de São Paulo: academias de ginástica e musculação, estúdios de pilates, academias de crossfit, estúdios de ginástica funcional e escolas de natação, exceto as de luta e as ao ar livre (Governo do Estado de São Paulo, 2020c). O protocolo é omissivo quanto a justificativa sobre as academias de lutas, mas tem-se como pressuposto de que estas, por terem um pressuposto contato físico e não garantirem a distância mínima de 2 metros de distância entre os praticantes, seriam perigosas para a disseminação da Covid-19.

Aqui cabe dizer, buscando apoio em Olivier (2000) e Gomes (2008) que há diferentes práticas de lutas corporais com diferentes distâncias e contatos: que envolve práticas de curta, média e longa distância. As lutas de curta distância são aquelas em que o espaço entre as/os praticantes é praticamente nulo para a realização das técnicas, sendo necessário o contato direto para o agarramento (ex. judô, jiu-jitsu, sumô). Nas lutas de média distância há um espaço moderado que permite a aproximação em situações de ataque entre as/os oponentes, tendo como característica os socos e chutes (ex. karate, capoeira, boxe, muay thai, kung fu, taekwondo). Já nas lutas de longa distância deve haver uma distância maior entre as/os oponentes para que se possa manipular algum instrumento (ex. esgrima, kendo, kobudo). Nesse sentido a não retomada das lutas de longa distância, sendo talvez as modalidades com menor risco de contágio, é emblemática, pois, por exemplo, tanto na esgrima, quanto no kendo, já se atua utilizando máscaras e com uma distância superior à de outras tantas modalidades liberadas, tal como o futebol, que teve seus treinamentos liberados a partir do dia 01 de julho de 2020, no estado de São Paulo, em atendimento à solicitação dos clubes (Federação Paulista de Futebol, 2020). Ao que parece, a decisão da retomada vincula-se a uma lógica predominantemente política, de organização das entidades em torno da defesa de suas pautas, junto as instâncias governamentais, deixando as decisões de ordem técnica, vinculada as recomendações de saúde e científicas, em segundo plano.

Temos aqui os estudos de Jang, Han e Rhee (2020), que verificaram a relação entre a contaminação, o local de atividade física e sua intensidade, que podem contribuir para uma maior proliferação do vírus. Para os autores estão mais propensos a disseminação as aulas com muitas pessoas, espaços pequenos, intensidade dos exercícios, além da atmosfera úmida e quente nessas instalações esportivas que, com o fluxo de ar gerado pelo exercício físico intenso, pode causar a transmissão mais densa de gotículas isoladas. Ainda mais, há uma preocupação em relação as/aos trabalhadoras/es que permanecem horas em espaços fechados, sabendo que ambientes assim podem aumentar o risco de propagação da doença.

É notório que as práticas corporais e atividades físicas são importantes para o desenvolvimento humano. Alecrim (2020) defende os benefícios das atividades e que as mesmas podem ser realizadas em diferentes lugares e modos, destacando que o essencial são as práticas em si e não a academia. Desse modo, sobre a reabertura das academias acredita que:

A resposta mais direta pode ser que a maioria dos benefícios da prática de exercício físico se dão pela sua execução e não pelo ambiente que é praticado. De acordo com as recomendações da OMS e do Ministério da Saúde do Brasil (MSB), deve-se evitar estar em locais fechados, com grande número de pessoas ao mesmo tempo. Desta forma, a ida a academias, clubes esportivos e similares, onde esta situação de aglomeração ocorra, deve ser evitada por todos (Alecrim, 2020, p.49)

Outro aspecto que acaba gerando discussão é que, por mais que a longa estadia em casa seja fundamental para diminuir a proliferação e a contaminação da Covid-19, pode também aumentar comportamentos que levam à inatividade e contribuem para ansiedade e depressão, que por sua vez podem levar a um estilo de vida sedentário, tendo como possíveis resultados adoecimentos crônicos de saúde (Alecrim, 2020). Assim, manter atividade física de maneira regular e em um ambiente seguro é uma condição importante para a sanidade durante a crise atual.

Métodos

Utilizamos neste estudo entrevistas semi-dirigidas, que foram feitas virtualmente, gravadas e transcritas, variando de quinze minutos a uma hora, cada uma delas. Foram entrevistados aqueles que, tendo mais de dezoito anos, fosse professor/a de lutas há mais de 3 anos e estivesse na ativa no território estudado. Destacamos que a entrevista não é uma “colheita” de informações, como se pudéssemos ir a campo e buscar respostas prontas e acabadas, sem considerar troca entre entrevistadores e entrevistados. Em linhas gerais, foram feitas as seguintes perguntas:

- a) Dados pessoais (idade, formação, bairros e locais onde dá aulas)
- b) Qual a sua história e como a luta específica entrou nela?
- c) Por que você decidiu ser professor de luta?
- d) Quais são as principais dificuldades que você encontra no seu trabalho?
- e) Qual o sentido que esse trabalho assume para você?
- f) Quais são suas condições de trabalho (física, estrutura, salarial, etc)?

Das entrevistas realizadas, cinco delas trouxeram espontaneamente o tema “Coronavírus”, em associação a dimensão “trabalho”. Destas, quatro são homens e uma é mulher. As MEC envolvidas foram: Karate, Kobudo, Judô e Muay Thai. Todas as entrevistas foram gravadas, em áudio e vídeo, para posterior transcrição. Após a transcrição encaminhamos os textos gerados para cada pessoa entrevistada a fim de que ela pudesse complementar informações, excluir dados, retificar ou ratificar o exposto.

Para localizarmos pessoas com os critérios mencionados para a participação desta pesquisa, foi usada a técnica chamada de “bola de neve” (snowball) para que se pudesse gerar envolvimento e, com isto, expandir o alcance desse estudo. Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais em que os participantes iniciais indicam outras pessoas que atendam aos mesmos critérios e que, por sua vez, indicam novos integrantes. Assim ocorre sucessivamente, até que seja alcançado os objetivos propostos ou “ponto de saturação”. Atinge-se o “ponto de saturação” quando os novos convidados passam a repetir os conteúdos já obtidos em indicações anteriores, sem acrescentar novas informações à pesquisa (Hudelson, 1994). Trata-se assim de uma amostragem em cadeias de referência.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de São Paulo (USP), tendo seguido os procedimentos metodológicos exigidos, garantindo o cumprimento integral da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Sendo assim, todos os participantes foram esclarecidos e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da participação no estudo. Por fim, vale dizer que todos os nomes que aqui utilizaremos serão fictícios.

Discussão

Ao realizar entrevistas que objetivavam analisar os sentidos do trabalho para os professores de lutas em Cotia – SP, chamou-nos a atenção que cinco entrevistados, de uma amostra de treze entrevistas realizadas entre março e abril de 2020, trouxeram espontaneamente questões que se vinculavam ao trabalho e a Covid-19. Assim sendo, vemos que uma pesquisa não é constituída exclusivamente pela teia de questões formuladas a priori, já que os sujeitos atuam, se desdobram, subvertem os roteiros pré-estabelecidos e trazem suas demandas para a cena. Dar espaço para o inusitado, para o imprevisto e para a escuta do sofrimento é um dos alicerces que sustentam a psicodinâmica do trabalho (Dejours, 2012) e faz parte de nosso compromisso ético e político para com as pessoas participantes.

Sendo assim, fizemos leituras atentas em todas as cinco entrevistas que trouxeram o tema para cena, recortando todas as falas, seus contextos e expressões físicas que discorreram sobre o tema. Após leitura densa das mesmas chegou-se a duas articulações principais: a) entre as relações de cuidado e b) entre as relações com o mercado.

Entre as relações de cuidado

Os professores de lutas dedicam um tempo considerável aos alunos para além da prática da modalidade em si. É necessário nesse ofício atenção aos preceitos da modalidade, aos aspectos educacionais, de respeito ao outro, aos coletivos de que se faz parte e às diferentes hierarquias. Em nome de um ideal de transformação social, muitos professores se vinculam aos inúmeros projetos sociais voluntários pela cidade, em uma atuação ligada a longas relações de cuidado, que se vincula à noção de bem-estar psicológico, tanto dos professores, quanto dos alunos receptores deste trabalho. Por isso, no cotidiano das academias é comum ouvir expressões como “somos uma família”, “nos protegemos”, “somos unidos”, etc. Neste sentido a fala da

professora Janaína do Judô, nos traz reflexões importantes, quando a mesma analisa e se preocupa com o cenário de pandemia, à luz do senso de cooperação:

Ah eu acho que o principal é a gente tentar plantar uma sementinha aí, fazer com que a pessoa saia da caixinha, veja o mundo de outras formas. O nosso grande papel é isso aí não é? Colocar pessoas pensantes, mesmo sendo parte de arte marcial eu procuro sempre plantar isso em cima deles assim, de pensar, de ser melhor, de ajudar o próximo. Acabei de fazer um vídeo aí para os meus alunos, uma das filosofias do judô é o Jita-Kyoei, que é a cooperação mútua. Então hoje o mundo está vivendo isso, essa cooperação mútua, todo mundo tem que cooperar para que no final a gente passe por tudo isso de forma positiva. Acabei de mandar uma mensagem para eles [seus alunos] falando sobre isso, sobre essa filosofia do judô, que é o que a gente está vivendo hoje. E eu acho que ser professor é isso aí, é sempre bom para as pessoas. (...)

Janaína, 35 anos, professora de Judô.

Ser educador no contexto das lutas significa se conectar com um trabalho em que o contato humano é essencial, que requer sensibilidade, liderança e conhecimento. Por isso, eles estão a todo momento se reajustando a prescrição, transformando as normativas e usando a sua inteligência prática para que o trabalho seja executado. Temos aqui o claro comprometimento da subjetividade com o bem-fazer no trabalho, por isso concebemos que este jamais pode ser neutro diante do eu e da saúde mental (Dejours & Mello Neto, 2012).

Do ponto de vista da cooperação no trabalhar, na fala da professora traduzida como Jita-Kyoei, supõe dar sua contribuição e seu consentimento aos acordos normativos num coletivo que implica, a renúncia a uma parte da dimensão individual, em favor do viver junto. Vejamos que sua preocupação repousa sobre o coletivo, seus alunos e as contribuições do Judô. Não há espaço para demanda de ordem individual.

Então eu parei semana passada e nessa semana, alguns já vieram: "Sensei, por que você não passa uns treinos para gente"? Então hoje eu mandei esse texto e passei um treinho para eles fazerem em casa, aí eu vou me programar para mandar esses treinos, pelo menos um treino físico para fazer em casa, alguma parte técnica que dá para fazer também sozinhos. Mas o pessoal sente falta, a gente que está acostumado.

Janaína, 35 anos, professora de Judô.

Dejours (2012) nos diria que se o trabalho tem o poder de tornar possível a coexistência na harmonia dos interesses individualistas que, sem ele, poderia gerar a extrema violência entre os seres humanos, então o trabalho merece ser reconhecido como uma questão no campo da política. Para o autor será a cooperação a constituinte dos elementos constitutivos de nossa condição de humanidade, uma vez que produzem a convivência e podem propiciar a construção de outros sentidos de união e solidariedade.

Não sou pastor, não sou padre, não sou psicólogo, não sou nada. Eu sou apenas o amigo da aula que se me perguntarem eu respondo. Tanto que meu WhatsApp tem mais

de 70 mensagens, que eu me abro realmente para algum problema do próximo. Então eu acabo tendo que suportar essa carga depois. Eu consigo responder a maioria, tanto é que eu fiz um vídeo agora para minha equipe falando do Coronavírus, que a gente fechou as portas, e eu pedi para que todos não fiquem em casa reclamando, não reclamem de nada, fiquem agradecendo, porque o que eles, o mais importante na vida a gente vai ter, que é Deus e a família do lado. Então não tem por que estar reclamando.

Edson, 39 anos, professor de Muay Thai.

O desafio aqui posto, em consonância com a psicodinâmica do trabalho, está em definir as ações suscetíveis para modificar o sofrimento e favorecer sua transformação (Dejours & Neto, 2012). Se considerarmos que o sofrimento é inevitável e tem raízes fincadas na história de todo sujeito, o desafio, no âmbito do trabalho, passa a ser sua transformação, do sentimento de impotência causado por vírus, ao sentimento de reconstrução, reapropriação e emancipação.

As relações de cuidado e de atenção ao outro, mesmo em um momento de fragilidade social mundial, funciona como um mediador para a saúde, parecendo tão essencial quanto as intervenções objetivas voltadas a contenção da propagação da pandemia. A lógica posta aqui, no qual os professores parecem se debruçar, conscientemente ou inconscientemente, está na promoção e na prevenção do adoecimento físico e psíquico do coletivo a que eles estão vinculados.

Entre as tensões do mercado

Desde a crise da sociedade fordista nos anos 1970 e os arranjos feitos e “soluções” defendidas pelas políticas neoliberais, diferentes tensões sociais foram ganhando progressivamente a cena nos países em desenvolvimento, como a expansão do desemprego, a pobreza (muitas vezes extrema), a fragilização dos contratos laborais, dentre outros. Desde então, as diversas situações de precarização dos trabalhos, geram sentimentos constantes de insegurança e incerteza, inerentes as políticas de gestão flexível, que são um quadro crônico nesta configuração social e econômica (Antunes, 2008).

De acordo com Pochmann (2016) esse cenário contribui para a discriminação, humilhação, invisibilidade social, isolamento familiar, violação de direitos, desespero com o desemprego constante, disputa acirrada entre terceirizados por postos temporários, assédio moral, precariedade laboral absoluta e altos índices de acidentes de trabalho.

Em tempos de pandemia, como esta realidade de hiperflexibilização do trabalho estaria se manifestando nos professores de lutas? Fisionomias fechadas, rostos que demonstravam extrema preocupação, tristeza e desânimo, foram os semblantes apresentados durante o surgimento do tema nas entrevistas. Associado a isso, falas preocupadas e reivindicatórias aparecem como um pedido de ajuda, de uma escuta ao sofrimento de quem tem pouco lugares a recorrer:

Para nós, o Coronavírus está afetando totalmente, porque todas as academias estão paradas, fechadas, então afeta o bolso do

professor, ele não vai ter aquela renda. Afeta o aluno, porque ele está querendo treinar e não tem como. Eu acredito que o retorno desses alunos haverá uma grande desistência, porque muitos acabam desmotivando. Então está uma situação bem difícil.

Wagner, 39 anos, professor de Karate e Kobudo.

Aqui, cabe dizer que as condições de trabalho, da falta de alunos e de renda, que são equivalentes ao desemprego, levam ao acúmulo do desgaste psíquico e desencadeiam o medo do desamparo e a desestabilização biopsicossocial.

Na verdade, a gente está sem saber exatamente o que vai fazer, a partir desta semana, na próxima, a gente vai ter uma ideia um pouco melhor, mas está tudo a princípio cancelado até o final de abril. Foi a primeira medida, e aí vai rodando para ver como vai encaminhar essa pandemia para que a federação nacional defina as próprias ações, mas eu acredito que já está tendo mediações para o atendimento dos jogos olímpicos, eu acredito que as decisões adequadas serão tomadas.

Marcelo, 39 anos, professor de Judô.

Mesmo em situações em que o trabalhador se encontra fragilizado é possível identificar mecanismos de defesa contra o medo e o desamparo, neste caso a crença de que federação nacional tenha o controle e o conhecimento das melhores decisões a serem tomadas.

Então no momento depois da crise, caiu bastante a procura por alguma atividade física, então eu acho que muitos pensam que atividade é um lazer. Então tem mais isso, o paradigma da pessoa: "Ah vou economizar, vou economizar onde? Cortar o gasto com atividade, é onde eu posso cortar!". E aqui, principalmente, eu percebi que em Cotia o pessoal também não é muito animado em atividade física, então eles são bem... em uma turma que você vê que curte e gosta, mas tanto que aqui é bem mais acessível onde eu treinava, que eu treino em Osasco, é bem mais acessível as mensalidades e tudo mais. Eu participava de um projeto social aqui. Então era gratuito a aula também, então o pessoal não aproveita a oportunidade que tem por aqui.

Alex, 32 anos, professor de Kung Fu.

O desejo de ser útil é psicologicamente fundamental, por este motivo o desemprego, ou seu equivalente, é tão perigoso para a saúde mental. Temos aqui o que Dejours (2012) chamaria de "torna-se inútil ao outro". A figura do professor, que inspira, que é forte e conduz o grupo, é substituída na crise econômica por ser considerada "um gasto", algo supérfluo e facilmente acessível e ao mesmo tempo descartável.

A situação posta, que não tem data para terminar dado à pandemia, é um aspecto gerador de sofrimento, sobretudo, no que concerne à identidade dos professores. É aqui que o sujeito não se vê confrontado com a morte imediata, mas com perdas identitárias como as produzidas pela passagem ao desemprego sem possibilidade de retorno ao trabalho - e não somente como meio de vida, mas como emblema de pertencimento (Bleichmar, 2006).

O futuro próximo, amedrontador ou esperançoso, traz a necessidade de reconstrução, das novas formas sociais, de saúde, de convivência e das relações de trabalho. Temos aqui a ameaça à sobrevivência, na medida em que estamos diante de trabalhadores desprovidos da seguridade social, de acordo com a legislação trabalhista vigente no país.

Considerações finais

Este artigo visou contribuir para a discussão sobre o trabalho de professores de modalidades esportivas de combate em tempos de Covid-19 e as intempéries produzidas pela pandemia. Objetivamos também aproximar o campo da Psicologia do Esporte com olhares para além do âmbito da performance, do ganhar e do perder, caros à Psicologia Social do Esporte. Ao evidenciar este debate, em uma engajada postura ético-política, visamos explicitamente contribuir para a transformação destes contextos laborais, para a visibilidade dos trabalhadores de contextos não-regulados, questionamento as tensões inerentes à relação capital-trabalho, posta no mercado que envolve o esporte.

Faz-se importante também salientar que a discussão aqui feita parte do inusitado, dos materiais e discursos que extrapolaram os limites do roteiro pré-estabelecido programado para a entrevista, que fugiram do controle dos pesquisadores, dada sua necessidade e urgência de escuta e de análise.

Esta investigação evidencia que os professores estão entre imersos em conflitos, entre as relações de cuidado e seu importante papel para a saúde física e psíquica de seus alunos, assim como estão imersos em preocupações que envolvem o mercado (lógica do desemprego, do medo de perder e não retomar as/os alunas/os). Por meio desse olhar, é possível compreender que a subjetividade está em xeque no cotidiano do professor, tendo em vista a natureza de sua função, diretamente vinculada à formação educacional das/os alunas/os.

Por fim, destacamos que o processo de disseminação do conhecimento envolve uma dimensão política, aliada à dimensão pedagógica, em seu aspecto individual e coletivo. Por este motivo, este artigo também convida à Psicologia Social do Esporte a unir forças com a Psicologia do Trabalho, visando a compreensão e o enfrentamento coletivo das distintas realidades laborais que envolvem o contexto da atividade física, colocando tais pautas na urgente ampliação e diversificação da agenda de pesquisas.

Agradecimentos

Agradecimento ao PIPEq-PUCSP, processo 9573, pelo financiamento parcial desta pesquisa.

Observação

Artigo baseado na pesquisa de pós-doutorado de Juliana A. de O. Camilo.

Referências

- Alecrim, J. V. C. (2020). Uma Análise sobre a essencialidade das academias e possíveis alternativas para prática de exercícios. *Boletim de conjuntura (BOCA)*, 2(6), 48-52.
- Antunes, R. L. C. (2008). *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho* (3a.ed.). Campinas: Cortez.
- Awi, F. (2012). *Filho teu não foge à luta*. Rio de Janeiro: Intrínseca.
- Bleichmar, S. (2006). *No me hubiera gustado morir en los 90*. Buenos Aires: Taurus.
- Brasil (2020). Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Recuperado em 06 abr.2020: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm
- Camilo, J. A. de O. (2019). Diálogos entre a Psicologia do Trabalho e o Esporte de Rendimento. *Olimpianos - Journal of Olympic Studies* 2, 3, 1–14. Recuperado em 06 de abr. 2020: <http://www.olimpianos.com.br/journal/index.php/Olimpianos/article/view/80>
- Centro de controle e prevenção de doenças (2020). How Covid-19 Spreads. Recuperado em 06 abr.2020: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/how-covid-spreads.html>
- Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região. (2020). *Procedimentos de Reabertura de Academias*. Recuperado em 20 jul.2020: <https://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/3e9b5bff9e2d1166bcd83fb1756c768d.pdf>
- Dejours, C. (1997). *O Fator Humano*. São Paulo: FGV Editora.
- Dejours, C. (2011). Addendum. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In *Paralelo 15 Editora* (Ed.). *Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (pp. 57–124). Brasília-Rio de Janeiro.
- Dejours, C. (2012). *Trabalho Vivo*. Brasília: Paralelo 15.
- Dejours, C., Abdoucheli, E., & Jayet, C. (1994). *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho*. São Paulo: Atlas Editora.
- Dejours, C., Barros, J. de O., & Lancman, S. (2016). A centralidade do trabalho para a construção da saúde. *Revista de Terapia Ocupacional*. 27(2).
- Dejours, C., & Jayet, C. (2009). Psicopatologia do trabalho e organização real do trabalho em uma indústria de processo - metodologia aplica a um caso. In *Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho*. (pp. 68–118). São Paulo.
- Dejours, C., & Neto, T. G. a. R. M. (2012). Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução. *Psicologia em Estudo*, 17(3), 363–371.
- Federação Paulista de Futebol. (2020). *Nota Oficial - Volta aos Treinos*. Recuperado em 30 de jul. 2020: <https://futebolpaulista.com.br/Noticias/Detalhe.aspx?Noticia=15337>
- Franchini, E., & Vecchio, F. B. Del. (2012). *Estudos em modalidades*

esportivas de combate: estado da arte. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, 25(esp.), 67–81.

Gomes, M. S. P. (2008). Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades. *Education*. Universidade Estadual de Campinas.

Governo do Estado de São Paulo (2020a, 18 de março). Governo recomenda fechamento de shoppings e academias da Grande SP até fim de abril. Recuperado em 20 jul.2020: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/governo-recomenda-fechamento-shoppings-academias/>

Governo do Estado de São Paulo. (2020b, 03 de julho). Governo anuncia protocolos para cultura, restaurantes, academias e salões de beleza. Recuperado em 20 jul.2020: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/governo-anuncia-protocolos-para-cultura-restaurantes-academias-e-saloes-de-beleza/>

Governo do Estado de São Paulo. (2020c). Protocolos sanitários esporte recreativo e competitivo. Recuperado em 21 jul.2020: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/protocolo-setorial-esporte-recreativo-e-competitivo-v6.pdf>

Hudelson, P. M. (1994). *Qualitative research for health programmes*. Geneva: World Health Organization.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf> Acesso em: dez. 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. (2019). Recuperado em 30 jul. 2020: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/cotia/panorama>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). PNAD-COVID19. Recuperado em 30 jul. 2020: <https://covid19.ibge.gov.br/>

Jang, S., Han, S., & Rhee, J. (2020). Cluster of Coronavirus Disease Associated with Fitness Dance Classes, South Korea. *Emerging Infectious Diseases*, 26(8), 1917-1920.

Marini, D. (2020). Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Tratamento. Recuperado em 08 abr. 2020: <http://portal.crfsp.org.br/aovivo/coronavirus/TratamentoCoronavirus.pdf>

Merlo, Á. R. C., & Mendes, A. M. B. (2009). Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e ação. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 12(2), 141–156.

Ministério da Saúde (2020a). Painel Coronavírus. Recuperado em 06 abr.2020:<https://coronavirus.saude.gov.br/>

Ministério da Saúde (2020b). Perguntas e respostas: Novo Coronavírus. Recuperado em 06 abr.2020: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46247-perguntas-e-respostas-novo-coronavirus>

Ministério da Saúde (2020c). Plano de Contingência Nacional para

Infecção Humana pelo novo Coronavírus Covid-19. Recuperado em 06 abr.2020:

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/Livreto-Plano-de-Contingencia-5-Corona2020-210x297-16mar.pdf>

Molinier, P. (2016). O Trabalho e a Psique: uma introdução a psicodinâmica do trabalho. São Paulo: Paralelo 15.

Olivier, J.-C. Das Brigas aos Jogos com Regras: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Oliveira, A. L. Jogos/brincadeiras de lutas: as culturas corporais de lutas na formação de professores de educação física. Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana. Anais...São Carlos: 2004.

Organização Mundial da Saúde (2020a). How to protect yourself against Covid-19. Recuperado em 06 abr.2020:

<https://www.youtube.com/watch?v=1APwq1df6Mw&feature=youtu.be>

Organização Mundial da Saúde (2020b). Novel Coronavirus (2019-nCoV) Situation Report – 1. Recuperado em 06 abr.2020:

https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4

Organização Mundial da Saúde (2020c). Q&A on coronaviruses (Covid-19). Recuperado em 06 abr.2020: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-coronaviruses>

Organização Pan-Americana da Saúde (2020a). Folha informativa – Covid-19 (doença causada pelo novo Coronavírus). Recuperado em 06 abr.2020:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

Organização Pan-Americana da Saúde (2020b). OMS afirma que Covid-19 é agora caracterizada como pandemia. Recuperado em 06 abr.2020:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-Covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812

Pochmann, M. (2016). Terceirização, competitividade e uberização do trabalho no Brasil. In Precarização e terceirização: faces da mesma realidade (pp. 59–68). São Paulo: Sindicato dos Químicos.

Quammen. D. (2012). Spillover: Animal Infections and the Next Human Pandemic. Nova Iorque: W. W. Norton & Company.

Rubio, K., & Camilo, J. A. de O. (2019). Psicologia Social do Esporte.

São Paulo. Lei Estadual nº 9.866, de 28 de Novembro de 1997.

Dispõe sobre diretrizes e normas para a proteção e recuperação das bacias hidrográficas dos mananciais de interesse regional do Estado de São Paulo e dá outras providências. Diário Oficial [do] Estado de São Paulo, São Paulo, SP, 29 Nov. 1997.

Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde. (2020, 08 de junho). Carta aberta sobre reabertura de academias no contexto da pandemia. Recuperado em 22 jun.2020:

<http://www.sbafs.org.br/noticia/112/carta-aberta-sobre-reabertura-de->

academias-no-contexto-da-pandemia

Spencer, D. C. (2014). Sensing violence: An ethnography of mixed martial arts. *Ethnography*, 15(2), 232–254.

Sponchiato, D. (2020, 20 de março). Coronavírus: como a pandemia nasceu de uma zoonose. Abril
<https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-pandemia-zoonose/>

Wacquant, Loic. (2001). *Parias urbanos. Marginalidad urbana a comienzos del milenio*. Buenos Aires, Manantial.

Wacquant, Loic. (2002). *Corpo e Alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

Wacquant, Loic. (2003). *Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Editora Revan.

Wacquant, Loic. (2004, enero/abril). Las dos caras de un gueto. *Renglones*, 6–11.

Sobre o autor

Juliana A de Oliveira Camilo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, São Paulo, Brasil.

Ana Paula Roth

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, São Paulo, Brasil.

Giovana Zini Raucci

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, São Paulo, Brasil.

Katia Rubio

Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Brasil.

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Juliana A. de O. Camilo

Rua Ministro de Godói, 984 – Perdizes - São Paulo, SP – Brasil – CEP 05014-901

E-MAIL

jacamilo@pucsp.br

TELEFONE

(11) 3670-8000